



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

RENATA MARIA GODÊ OKU

INTRODUÇÃO: Epilepsia é uma condição neurológica multifatorial, que pode ter causa idiopática, traumática, consequente de AVE, tumores cerebrais, malformações, entre outras. Pode apresentar-se como contrações ou perda de força muscular, movimentos específicos repetitivos, olhar fixo e ausência de resposta, alucinações sensoriais ou como alterações transitórias da memória. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da epilepsia no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, com dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS. **RESULTADOS:** Foram registradas 278.533 internações por epilepsia no período estudado, com um aumento de 6,10% (3.609) entre 2018 e 2022. As ocorrências concentraram-se na região sudeste (40,82%) (113.704), e logo depois no nordeste (24,91%) (69.408). Os locais com menos registros foram o norte (5,49%) (15.303), seguido pelo centro-oeste (8,33%) (23.210) e sul (20,43%) (56.908). Quanto ao sexo, houve uma predominância do masculino (56,46%) (157.286). Já o sexo feminino, foram 40,95% dos casos. A maior parte dos acometidos (16,61%) (46.268) estavam na faixa etária dos 5 a 9 anos, com uma diminuição de 72,39% até os 19 anos. Houve aumento progressivo de 21,44% dos casos entre 20 e 29 anos, e novamente uma queda de 52,56% entre 60 e acima de 80 anos. À respeito da cor/raça, a maior parte era parda (40,51%) (112.854), seguida por branca (31,13%) (86.708), preta (4,09%) (11.404), amarela (1,33%) (3.727), e indígena (0,1%) (497). Ressalta-se que 20,16% (56.166) não informaram cor/raça. **CONCLUSÃO:** Os casos de epilepsia apresentaram um leve aumento no período estudado, mostrando-se mais predominante em meninos pardos sudestinos de 5 a 9 anos. Infere-se a menor prevalência da epilepsia em adultos, em comparação com as crianças, visto à tendência da diminuição das crises a partir de um tratamento adequado e sem atraso. Não foi possível observar os tipos de epilepsia e de crise convulsiva envolvidos, além da classe econômica dos mais afetados e os motivos que levaram ao novo aumento de ocorrências na faixa etária dos 20 a 29 anos, sendo, assim, necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre, a fim de trazer mais variáveis ao perfil epidemiológico.

Palavras-chave: Epilepsia, Brasil, Epidemiologia, Prevalência, Crise convulsiva.